



PPGELL

Programa de Pós-Graduação em Ensino da
Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas

Rios de Saberes

Trilhas de Leitura,
Escrita e Oralidade

Gerlene Lima Oliveira Santos

Orientadora: Profa. Dra. Renilda do
Rosário Moreira Rodrigues Bastos

APRESENTAÇÃO

Caro(a) Professor(a),

É com grande entusiasmo que apresento este produto educacional intitulado "Rios de Saberes: Trilhas de Leitura, Escrita e Oralidade", o qual foi resultado de uma pesquisa desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas da Universidade do Estado do Pará (UEPA), na linha de pesquisa Estudos Literários e suas práxis educativas. Assim, este material é destinado a enriquecer o ensino de literatura na educação básica e tem como foco a representação da cultura amazônica e o fortalecimento do letramento literário por meio da literatura infantojuvenil.

Dessa forma, a obra "A História das Crianças que Plantaram um Rio" (2013), de Daniel da Rocha Leite, serviu de inspiração para a elaboração de oficinas que promovem não apenas o aprendizado literário, mas também a valorização da cultura regional e o desenvolvimento das habilidades críticas, criativas e comunicativas dos alunos. Este roteiro foi desenhado com base em práticas pedagógicas interativas e reflexivas, considerando os desafios e as riquezas do contexto educacional amazônico. Contudo, as estratégias pedagógicas apresentadas foram concebidas para serem flexíveis e adaptáveis, permitindo que você, professor(a), as aplique também a outras obras literárias de sua escolha. Assim, você pode personalizar as atividades para dialogar com os interesses, necessidades e contextos culturais dos seus alunos.

O roteiro de oficinas foi originalmente planejado para ser aplicado para o público do 7º ano do Ensino Fundamental II, considerando o estágio de desenvolvimento crítico e cognitivo dessa faixa etária. No entanto, fique à vontade para adaptar as atividades descritas neste ebook para outras séries e contextos educacionais, ajustando-as conforme as necessidades e o perfil dos seus estudantes.

Portanto, almejo que estes roteiros de oficinas sejam um companheiro valioso em sua jornada como educador(a), ajudando a transformar a sala de aula em um espaço de descobertas, trocas e crescimento mútuo. Estou confiante de que, juntos, podemos cultivar "rios" de saberes e narrativas, contribuindo para uma educação mais significativa e transformadora.

SUMÁRIO

1.NAVEGANDO NO LETRAMENTO LITERÁRIO.....	4
2 MERGULHANDO ENTRE HISTÓRIAS: A LITERATURA INFANTOJUVENIL ..	5
3. REFLEXOS DO RIO: CONTEMPLANDO OS MINICONTOS	6
4. OFICINAS QUE NAVEGAM ONDE OS RIOS DAS PALAVRAS NASCEM.....	7
5. RIO DE SABERES: TRILHA DE LEITURA, ESCRITA E ORALIDADE.....	7
5.1 Oficina 1: “Sementes de um novo rio”	9
5.2 Oficina 2: “Navegando nas profundezas do rio”	10
5.3 Oficina 3: “Nos ecos do rio: velejando entre imagens e palavras”	11
5.4 Oficina 4: “Memórias que se movem”	13
5.5 Oficina 5: "Viver é contar e recontar rios".....	14
6 . RIOS QUE FLUEM PARA ALÉM DAS PALAVRAS.....	15
REFERÊNCIAS	16

1. Navegando no letramento literário

O letramento literário desempenha um papel importante na formação de leitores críticos e esteticamente sensíveis, ao promover não apenas a competência para decodificar e compreender textos, mas também a capacidade de os interpretar em profundidade, analisando suas nuances discursivas e culturais. Por meio desse processo, o leitor se engaja às diversas tradições literárias, ampliando seu repertório cultural e cognitivo, o que contribui significativamente para a construção de uma visão mais complexa e pluralista do mundo. Ademais, o letramento literário favorece a constituição da identidade individual e coletiva, uma vez que permite ao sujeito reconhecer-se nas narrativas literárias, especialmente quando estas estão vinculadas às suas próprias experiências culturais e regionais. Dessa forma, transcende a mera aquisição de habilidades técnicas, atuando como um meio para o fortalecimento da cidadania e para o desenvolvimento de uma consciência crítica e socialmente engajada.

Assim, Cosson (2006) estabelece uma relação intrínseca entre literatura e sociedade ao enfatizar que a literatura não é apenas um conjunto de textos, mas um espaço privilegiado para a representação e reflexão dos valores culturais e sociais de uma sociedade. Além disso, argumenta que a literatura desempenha um papel fundamental na formação da identidade cultural e na construção de significados, sendo um meio pelo qual as experiências humanas são expressas e compreendidas.

Com base nisso, há a importância de se considerar o contexto cultural em que os textos literários estão inseridos, reconhecendo que a leitura literária deve ir além da análise formal das obras, incorporando uma compreensão dos sistemas simbólicos que moldam a experiência do leitor. A literatura, segundo Cosson (2006), serve como um espelho da sociedade, refletindo suas tensões, dilemas e transformações, e, ao mesmo tempo, como um espaço de resistência e crítica social.

Cosson (2006) propõe que o ensino da literatura deve ir além da mera decodificação de textos, incentivando os alunos a desenvolverem uma leitura crítica que os leve a questionar e interpretar as obras literárias de forma autônoma.

O letramento literário, conforme o concebemos, possui uma configuração especial. Pela própria condição de existência da escrita literária, que abordaremos adiante, o processo de letramento que se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, e sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio. Daí sua importância na escola, ou melhor, sua importância em qualquer processo de letramento, seja aquele oferecido pela escola, seja aquele que se encontra difuso na sociedade (COSSON, 2006, pág.12).

Em resumo, quando o letramento literário é negligenciado, a escola perde uma oportunidade fundamental de formar leitores críticos, capazes de compreender diferentes perspectivas e ampliar sua visão de mundo.

2. Mergulhando entre histórias: A Literatura Infantojuvenil

A literatura infantojuvenil é fundamental para a formação do imaginário e no desenvolvimento cognitivo e emocional de crianças e adolescentes. Desde os primeiros contatos com a narrativa oral e/ou escrita, essa arte atua como um mediador entre o leitor e o mundo, proporcionando experiências que estimulam a imaginação, a empatia e a reflexão crítica. De acordo com Zilberman (1985), a literatura infantil estimula o imaginário da criança de forma saudável, lúdica, ensinando a libertar – se pelo espírito, e para isso é preciso compreender sua estrutura, sua natureza.

Além disso, sua importância está alinhada como um instrumento pedagógico às diretrizes educacionais que incentivam o desenvolvimento das competências leitoras. Ao apresentar histórias que dialogam com o universo infantil e juvenil, a literatura contribui para a construção de repertórios simbólicos que ajudam as crianças a compreenderem melhor a realidade que os cerca. Outro aspecto relevante é a capacidade da literatura infantojuvenil de fomentar o hábito da leitura desde cedo, criando uma base sólida para o letramento literário. Ao despertar o prazer pela leitura, ela se torna uma aliada poderosa no processo de alfabetização e na formação de leitores críticos. Em suma, atua no desenvolvimento de suas competências críticas, empáticas e criativas, e oferecendo-lhes novas perspectivas sobre o mundo e sobre si mesmos.

Segundo Lajolo e Zilberman (2019), a literatura infantil é definida não apenas por elementos textuais específicos, mas principalmente pelo modo de circulação das obras. As autoras argumentam que esse tipo de literatura é direcionada a um consumo muito específico, frequentemente sob a chancela de instituições sociais como a escola, o que cria desafios para teóricos e historiadores que se aproximam desse gênero com os instrumentos tradicionais da história e teoria literárias.

Coelho (2000) dialoga com a ideia de que a Literatura Infantil tem a tarefa de formação, ou seja, é um agente de formação ao assegurar que:

A literatura, e em especial a infantil, tem uma tarefa fundamental a cumprir nesta sociedade em transformação: a de servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio leitor/livro, seja no diálogo leitor/texto estimulado pela escola (COELHO, 2000, p. 62).

Nessa perspectiva, é fundamental destacar que a escola deve incentivar o contato com a literatura, promovendo atividades que envolvam uma diversidade de textos. Assim, os educandos poderão desenvolver habilidades cognitivas relacionadas aos diferentes gêneros textuais, compreendendo-os e aplicando esses conhecimentos em seu cotidiano, de forma significativa e ativa na sociedade.

3. Reflexos do Rio: contemplando os minicontos

Os minicontos surgiram como uma resposta às transformações culturais e tecnológicas que impactaram a sociedade, especialmente a partir do século XX. Em um mundo cada vez mais acelerado, com a disseminação da informação em massa, as formas tradicionais de contar histórias passaram a coexistir com novas formas mais concisas e diretas. O advento dos meios de comunicação rápidos, como a internet, e a cultura do consumo imediato de conteúdos impulsionaram a necessidade de narrativas que pudessem ser lidas e compreendidas em poucos segundos, sem abrir mão da profundidade literária.

Dessa maneira, no quis diz respeito ao miniconto, Spalding (2008, p. 58) afirma que “O miniconto é um gênero de texto extremamente contemporâneo, em que a brevidade do conto é levada a extremos como textos de um parágrafo e até de uma frase”. Sendo assim, o miniconto vai além da brevidade típica do conto, reduzindo-se frequentemente a textos de um parágrafo. Essa característica faz desse gênero textual uma forma de narrativa altamente contemporânea, adequada ao dinamismo e à rapidez das comunicações no mundo atual. O gênero valoriza a densidade narrativa, exigindo que o autor condense significados complexos em poucas palavras, o que potencializa a sutileza e a capacidade de sugestão da escrita. Para o leitor, isso implica um engajamento interpretativo mais ativo, já que os sentidos frequentemente residem nas entrelinhas.

Para Rojo (2012, p. 108), “as múltiplas exigências que o mundo contemporâneo apresenta à escola vão multiplicar enormemente as práticas e textos que nela devem circular e ser abordados”, assim, defende-se que os minicontos se trata de um gênero novo que pode e deve fazer parte dos planejamentos educacionais, sendo oportuna sua utilização nas salas de aula.

Visto isso, tal gênero têm uma relevância significativa no contexto da democratização da literatura, pois com seu formato acessível, são mais facilmente

difundidos em plataformas digitais e mídias sociais, chegando a uma maior diversidade de leitores.

Em resumo, os minicontos eclodiram da necessidade de adaptação às novas dinâmicas culturais e tecnológicas, e sua importância reside em demonstrar que a concisão não impede a profundidade literária. Ao contrário, o miniconto eleva o desafio da escrita ao máximo: dizer muito com pouco, transformando a brevidade em potência narrativa.

4. Oficinas que navegam onde os rios das palavras nascem...

As oficinas pedagógicas devem ser compreendidas como ambientes de formação e reflexão, nos quais a troca de saberes é promovida por meio da construção coletiva de experiências, uma vez que visam proporcionar vivências de ensino-aprendizagem em que todos os participantes interagem de maneira ativa, buscando o conhecimento para viver e aprender de forma integrada. Conforme destacam Paviani e Fontana, essas práticas pedagógicas favorecem a colaboração e o desenvolvimento mútuo entre educadores e educandos:

Uma oficina é, pois, uma oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas, baseada no tripé: sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos. Nesse sentido, a metodologia da oficina muda o foco tradicional da aprendizagem (cognição), passando a incorporar a ação e a reflexão. Em outras palavras, numa oficina ocorrem apropriação, construção e produção de conhecimentos teóricos e práticos, de forma ativa e reflexiva (2009, pág. 78).

Desse modo, as oficinas pedagógicas são situações didáticas que apresentam características, em sua estrutura, dinâmica e interacional, nas quais os saberes populares e científicos unem-se. Assim, trazer esse conceito de atividades com ferramentas interdisciplinares, para o ensino de língua materna, é um instrumento promissor para o alcance de diversos objetivos linguísticos em uma abordagem lúdica e participativa.

5. Rios de Saberes - Trilhas de Leitura, Escrita e Oralidade

O produto educacional desenvolvido para este projeto consiste em roteiro de oficinas de leitura, escrita e oralidade, com foco na valorização da cultura amazônica e no desenvolvimento das habilidades comunicativas dos alunos. Tais oficinas têm como base a obra "A história das crianças que plantaram um rio", do escritor Daniel da Rocha Leite, e possuem como finalidade não apenas o aprendizado do conteúdo literário, mas também o fortalecimento da expressão crítica dos estudantes por meio de atividades práticas e reflexivas. É importante mencionar que os textos imagéticos, como ilustrações

da narrativa durante a aplicação das oficinas, demonstram ser ferramentas poderosas para a construção do conhecimento, pois possui capacidade de comunicar ideias de forma visualmente atrativa e intuitiva, uma vez que a linguagem visual dos textos imagéticos facilita a compreensão de conceitos complexos, tornando o aprendizado mais acessível para todos os alunos, inclusive aqueles com diferentes estilos de aprendizagem.

Com base nisso, as oficinas de leitura foram voltadas à interpretação de textos, incentivando os alunos a identificarem elementos culturais, sociais e ambientais presentes na narrativa. Assim, foram utilizadas dinâmicas de leitura compartilhada, permitindo que os estudantes discutam e reflitam sobre as temáticas da obra, como a preservação da natureza e a importância da colaboração comunitária, promovendo uma leitura crítica e contextualizada.

As oficinas pedagógicas devem ser percebidas como espaços de formação e reflexão que oportunizam a troca de saberes, por intermédio da construção coletiva de determinadas experiências, que buscam proporcionar vivências de ensino-aprendizagem em que todos os seus participantes interagem na busca do saber para viver e aprender. O papel da oficina como afirma Mutschele e Gonsales Filho é:

Implantar um espaço na escola onde o professor possa debater, refletir, propor, discutir, receber informações/conhecimentos de diferentes práticas didáticas e metodológicas na sua área de atuação (MUTSCHELE; GONSALES, 1998, p.13).

Assim sendo, são situações didáticas que apresentam características, em sua estrutura, dinâmica e interacional, nas quais os saberes populares e científicos se unem na busca do saber. As oficinas de escrita, por sua vez, proporcionaram aos alunos a oportunidade de expressarem suas ideias e experiências em relação ao conteúdo discutido. A proposta é que os estudantes elaborem produções textuais, como minicontos, nas quais possam conectar os temas abordados com suas próprias vivências e o contexto sociocultural em que estão inseridos. Isso ajudará a fortalecer as habilidades de escrita criativa e argumentativa, além de estimular o pensamento crítico.

Do mesmo modo, as oficinas de oralidade são direcionadas ao aprimoramento da comunicação verbal dos alunos. Foram propostas atividades como debates e apresentações orais, nas quais os estudantes poderão discutir questões relevantes levantadas pela leitura, como a preservação da Amazônia e a importância do respeito às culturas tradicionais. Tais práticas permitiram que os alunos desenvolvam maior

confiança e clareza em suas falas, além de promover o diálogo e a troca de ideias entre colegas.

Diante disso, os benefícios dessa aplicação são amplos, pois permitem o desenvolvimento integral dos estudantes, trabalhando simultaneamente as três principais habilidades comunicativas (leitura, escrita e oralidade), além de promoverem uma visão crítica e consciente da realidade. Com isso, os alunos têm a oportunidade de ampliar seu repertório cultural, fortalecer a capacidade de argumentação e de diálogo, e desenvolver uma relação mais ativa e participativa com os conteúdos trabalhados em sala de aula, além de que, ao integrar a cultura amazônica ao cotidiano escolar, as oficinas contribuem para a formação de cidadãos mais engajados e conscientes de sua identidade cultural e da importância de preservar o meio ambiente e o patrimônio cultural da região.

5.1. OFICINA 1

TEMA: SEMENTES DE UM NOVO RIO

Objetivos: Desenvolver a estratégia de conexão.

Eixos de aprendizagem: Leitura e Oralidade.

Eixos de leitura: Estabelecer relações entre o texto e conhecimentos prévios, vivências, valores e crenças.

Habilidade: (EF67LP28)

Duração: 50 minutos.

Recursos: Cópia xerocada do início da obra “A história das crianças que plantaram um rio” de Daniel da Rocha Leite, o quadro representativo para ativação do conhecimento prévio, lápis, borracha, além de textos imagéticos relacionados à história.

ANTES DO TEXTO:

1º MOMENTO: Perguntar para os alunos se eles sabem o que é conhecimento prévio, utilizar o início da oficina para discussão e anotar as observações dos alunos.

2º MOMENTO: Falar sobre a obra do Daniel da Rocha Leite e entregar o texto.

3º MOMENTO: Orientar que os alunos façam a leitura do texto e/ou ler com eles.

4º MOMENTO: Após a leitura, pedir que os alunos preencham os quadros a seguir.

O TECER DA RELAÇÃO ENTRE TEXTO-LEITOR

ALUNO:

Após a leitura do trecho da obra “A história das crianças que plantaram um rio” de Daniel da Rocha Leite, lembrei-me de que, um dia, eu também...

Tabela produzida pela autora em Julho de 2024

5º momento: Orientar aos alunos que preencham o quadro e posteriormente o professor transcreve para um cartaz ou no quadro as pontuações (observações) dos alunos.

5.2. OFICINA 2

TEMA: NAVEGANDO NAS PROFUNDEZAS DO RIO...

Objetivos: Conhecer os elementos da narrativa

Eixos de aprendizagem: Leitura, oralidade.

Eixos de leitura: Desenvolver nos alunos uma compreensão profunda dos elementos essenciais da narrativa, capacitando-os para analisar, interpretar e criar histórias de forma crítica e reflexiva.

Habilidade: (EF69LP44)

Duração: 50 minutos

Recursos: Cópia xerocada da continuação da obra “A história das crianças que plantaram um rio” de Daniel da Rocha Leite, tabelas impressas e textos imagéticos relacionados à história.

ANTES DO TEXTO:

1º Momento: Perguntar para os alunos se eles sabem quais são os elementos que fazem parte de uma narrativa, utilizar o início da oficina para discussão e anotar as observações dos alunos.

2º Momento: O docente, por meio de aula expositiva, vai iniciar falando sobre os elementos essenciais de uma narrativa: narrador, personagens, enredo, espaço e tempo.

3º Momento: Após a explicação dos elementos da narrativa, o professor distribuirá a xerox da obra e como atividade será solicitado que os alunos apontem as características da narrativa no referido texto.

4º Momento: Pedir que os alunos respondam o quadro abaixo, após fazer a leitura do texto.

ELEMENTOS ESSENCIAIS DA NARRATIVA
ALUNO:
Narrador:
Personagens:
Tempo:
Espaço:
Enredo:

Tabela produzida pela autora em Julho de 2024

5º Momento: Após a leitura do texto, realize uma conversa sobre os trechos e retome ao quadro acima para fazer as comparações das respostas.

5.3. OFICINA 3

TEMA: NOS ECOS DO RIO: VELEJANDO ENTRE IMAGENS E PALAVRAS

Objetivos: Desenvolver a estratégia de leitura da visualização.

Eixos de aprendizagem: Leitura e Oralidade.

Eixos de leitura: Apreender os sentidos globais do texto; Reconhecer/inferir o tema; Buscar, selecionar, tratar, analisar e usar informações, tendo em vista diferentes objetivos.

Habilidade: (EF67LP28)

Duração: 50 minutos

Recursos: Cópia xerocada de mais um trecho da obra “A história das crianças que plantaram um rio”, quadro para a visualização, lápis, lápis de cor, borracha e imagens relacionadas à narrativa.

ANTES DO TEXTO:

1º Momento: Perguntar para os alunos se eles sabem o que é visualização e sumarização, utilizar o início da oficina para discussão e anotar as observações dos alunos.

2º Momento: Falar sobre a obra e entregar mais uma parte do texto.

3º Momento: Após a leitura, entregue a folha de apoio para a visualização.

ALUNO: O que visualiza ao ler o título do conto? Desenhe e/ou escreva:

Tabela produzida pela autora em Julho de 2024

4º Momento: Após o preenchimento do quadro, entregue a folha de apoio para uma segunda visualização e estabeleça um diálogo com o aluno.

ALUNO: O que visualizou ao terminar a leitura do conto? Desenhe e/ou escreva:
--

Tabela produzida pela autora em Julho de 2024

5º Momento: Professor, pergunte aos alunos o que eles perceberam com as observações que eles realizaram.

6º Momento: Com a resposta dos alunos, será a hora de avançar para a segunda parte, a sumarização. Com isso, entregue aos alunos o formulário de conhecimento prévio.

FORMULÁRIO DE CONHECIMENTO PRÉVIO ALUNO: TIPOLOGIA TEXTUAL: TÍTULO DO TEXTO: FORMULÁRIO DE CONHECIMENTO PRÉVIO Conhecimento prévio Escreva os fatos que você imaginava sobre o texto antes da leitura.

Tabela produzida pela autora em Julho de 2024

7º Momento: Com a finalização desse quadro, entregue a folha do pensar para finalizar a estratégia da sumarização.

PENSANDO NO TEXTO...

ALUNO:

1. Escreva algo que aprendeu sobre o assunto e que acha importante lembrar.
2. Análise do Cenário: Descrever o cenário da história com detalhes, explorando como ele influencia a trama e os personagens.
3. Escreva o que acha que o autor mais queria que aprendesse e lembrasse com a leitura.

Tabela produzida pela autora em Julho de 2024

5.4. OFICINA 4

TEMA: MEMÓRIAS QUE SE MOVEM...

Objetivos: Desenvolver a estratégia de leitura síntese.

Eixos de aprendizagem: Leitura e oralidade.

Eixos de leitura: Buscar, selecionar, tratar, analisar e usar informações, tendo em vista diferentes objetivos.

Habilidade: (EF69LP44), (EF67LP28)

Duração: 50 minutos

Recursos: Cópia xerocada da parte final da obra “A história das crianças que plantaram um rio” do Daniel da Rocha Leite, formulário para síntese, lápis, borracha e imagens relacionadas à narrativa.

ANTES DO TEXTO:

1º Momento: Perguntar para os alunos se eles sabem o que é síntese, utilizar o início da oficina para discussão e anotar as observações dos alunos.

2º Momento: Recapitular o que já sabem sobre a obra e entregar a nova parte do texto.

3º Momento: Após a leitura, entregue o formulário para a síntese.

FORMULÁRIO PARA A SÍNTESE

NOME:

O QUE É INTERESSANTE

O QUE É IMPORTANTE

Tabela produzida pela autora em Julho de 2024

4º Momento: Depois de analisar o texto e as informações anotadas pelos alunos, entregue o quadro de reconto para síntese.

QUADRO DE RECONTO PARA SÍNTESE

ALUNO:

Lista de palavras-chave da narrativa

Registros de breves passagens da história que norteiam a estrutura da narrativa

Reconto da história (atividade oral)

Resumo

Opinião (pessoal)

Tabela produzida pela autora em Julho de 2024

5.5. OFICINA 5

TEMA: VIVER É CONTAR E RECONTAR RIOS...

Objetivos: Desenvolver as habilidades de escrita criativa dos participantes, capacitando-os para criar contos envolventes e emocionantes, com estrutura sólida e elementos literários bem trabalhados.

Eixos de aprendizagem: Escrita.

Eixos de leitura: Narrar histórias de forma criativa e envolvente, utilizando os elementos estruturais e recursos expressivos da narrativa.

Habilidade: (EF67LP30)

Duração: 50 minutos

Recursos: Folha com pauta, lápis, borracha.

ANTES DO TEXTO:

1º Momento: Como atividade final, o docente propõe aos alunos a escrita de contos com a temática de suas vivências, que abordem o lócus que estão inseridos.

2º Momento: Após a conclusão da escrita dos contos, os alunos farão a síntese, transformando-os em micronarrativas. Esse momento exigirá dos estudantes leitura e releitura, assimilação da ideia principal e a utilização dos elementos coesos, como os conectores.

3º Momento: O docente promoverá a socialização das produções com a turma e publicação nas plataformas e/ou mídias sociais da escola.

6. Rios que fluem para além das palavras

Ao plantarmos as sementes da leitura, irrigamos um terreno fértil de imaginação e criatividade. Com base nisso, por meio dos roteiros de oficinas, testemunhamos um rio caudaloso de palavras brotar, alimentando um mar de sonhos e possibilitando que cada participante se tornasse um navegador das suas próprias histórias.

Com este e-book, almejamos que este rio continue a fluir, alcançando cada vez mais leitores e despertando neles o desejo de explorar novos mundos por meio da literatura. Que as sementes plantadas neste solo fértil frutifiquem em uma floresta exuberante de leitores, capazes de transformar o mundo com a força da palavra escrita.

Portanto, essas oficinas não foram apenas um exercício de leitura, oralidade e escrita, mas um convite para que cada aluno se tornasse um contador de histórias, uma testemunha do seu próprio percurso, um rio em constante transformação. E, assim, compreende-se que ensinar é, acima de tudo, plantar rios e seguir a correnteza das palavras, deixando que fluam livres e criem novos mundos onde o impossível é apenas o início de uma nova história.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

COELHO, Betty. “**Contar Histórias uma arte sem idade**”. São Paulo, 2000.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6ª ed. São Paulo: Ática, 2003.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: história & histórias**. São Paulo: Ática, 1984.

MUTSCHELE, M. S.; GONSALES FILHO, J. C. **Oficinas pedagógicas: a arte e a magia do fazer na escola**. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

PAVIANI, Neires Maria Soldatelli; FONTANA, Niura Maria. **Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência**. In Conjectura, v. 14, n. 2, maio/ago. 2009

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. **Multiletramentos na escola**. Roxane Rojo, Eduardo Moura [orgs.]. - São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SPALDING, Marcelo. **Os cem menores contos brasileiros do século e a reinvenção do miniconto na literatura brasileira contemporânea**. Porto Alegre. 2008.

ZILBERMAN, Regina & LAJOLO, Marisa. **Um Brasil para crianças. Para conhecer a literatura infantil brasileira: história, autores e textos.** Global, SP, 1993.

ZILBERMAN , Regina. **A literatura infantil na escola.** 5. ed. rev. ampl. São Paulo: Global, 1985.